REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 08/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/pxmhq288
Pages: 1-19

AFASIA, ATIVIDADES SIGNIFICATIVAS DE LINGUAGEM E A FUNÇÃO REGULADORA DA LINGUAGEM

APHASIA, SIGNIFICANT LANGUAGE ACTIVITIES AND THE REGULATORY FUNCTION OF LANGUAGE

AFASIA, ACTIVIDADES SIGNIFICATIVAS DE LENGUAJE Y LA FUNCIÓN REGULADORA DEL LENGUAJE

Brena Batista Caires
Doutora em Linguística, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil
E-mail: brendynhacaires@gmail.com

Nirvana Ferraz Santos Sampaio
Doutora em Linguística, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil
E-mail: nirvanafs@terra.com.br

Fabiana dos Santos Santana
Mestranda em Linguística, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil
E-mail: fabiana.ctd@gmail.com

Resumo

O objetivo deste trabalho é apresentar resultados sobre pesquisa relacionada à temática afasia, avaliação e intervenção de linguagem. A afasia é uma condição em que há alteração de mecanismos linguísticos em todos os níveis, tanto do seu aspecto produtivo, no que se refere à produção da fala, ou interpretativo, relacionado com a compreensão e com o reconhecimento de sentidos, causada por lesão estrutural adquirida no Sistema Nervoso Central, em virtude de acidentes vasculares, traumatismos cranioencefálicos ou tumores. A pesquisa foi desenvolvida no Laboratório de Estudos e Pesquisas em Neurolinguística (LAPEN), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil, a partir do Espaço de convivência entre afásicos e não afásicos - ECOA. A abordagem teórico-metodológica é a da Neurolinguística Discursiva (Coudry 1988, Coudry 2008, Coudry 2018, Coudry & Freire 2010, Sampaio 2015) em interface com a Teoria Histórico-Cultural (com os expoentes: Vigotsky, Luria, Leontev e Galperin). Nesse espaço, para além da observação participada de como cada sujeito atua socialmente com a leitura e a escrita, utilizando gêneros discursivos diversos (artigos jornalísticos, fábulas, músicas, vídeos, dentre outros), registros de fatos da vida pessoal, conversas e discussões sobre temáticas cotidianas tanto nos acompanhamentos individuais quanto em grupo, realiza-se intervenção de linguagem. A partir da emergência dos dados e das suas análises, conclui-se que a linguagem, em meio às instabilidades dos quadros afásicos, pode e deve ser considerada como reguladora do comportamento humano e que cada sujeito afásico utiliza estratégias discursivas quando está em interação dialógica e intervenção adequadas, e, assim, reorganiza a sua linguagem após a lesão cerebral, buscando estabelecer sentido em suas interações.
Palavras-chave: Linguagem; Afasia; Intervenção.

Abstract

The objective of this work is to present results from research related to the theme of aphasia, language assessment, and intervention. Aphasia is a condition in which there is alteration of linguistic mechanisms at all levels, both in its productive aspect, regarding speech production, or

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 08/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/pxmhq288
Pages: 1-19

interpretive aspect, related to comprehension and recognition of meanings, caused by acquired structural injury in the Central Nervous System due to vascular accidents, cranioencephalic trauma, or tumors. The research was developed at the Laboratory of Studies and Research in Neurolinguistics (LAPEN), at the State University of Southwest Bahia, Brazil, starting from the Space for Coexistence between Aphasic and Non-Aphasic Individuals - ECOA. The theoretical-methodological approach is that of Discursive Neurolinguistics (Coudry 1988, Coudry 2008, Coudry 2018, Coudry & Freire 2010, Sampaio 2015) in interface with Historical-Cultural Theory (with exponents: Vygotsky, Luria, Leontiev, and Galperin). In this space, beyond the participant observation of how each subject acts socially with reading and writing, using various discursive genres (journalistic articles, fables, songs, videos, among others), records of personal life facts, conversations, and discussions on everyday themes both in individual follow-ups and in groups, language intervention is carried out. From the emergence of the data and their analyses, it is concluded that language, amid the instabilities of aphasic conditions, can and should be considered as a regulator of human behavior and that each aphasic subject uses discursive strategies when in dialogic interaction and appropriate intervention, thus reorganizing their language after brain injury, seeking to establish meaning in their interactions.

Keywords: Language; Aphasia; Intervention.

Resumen

El objetivo de este trabajo es presentar resultados de una investigación relacionada con la temática de la afasia, evaluación e intervención del lenguaje. La afasia es una condición en la que hay alteración de mecanismos lingüísticos en todos sus niveles, tanto en su aspecto productivo, en lo que se refiere a la producción del habla, como interpretativo, relacionado con la comprensión y el reconocimiento de sentidos, causada por una lesión estructural adquirida en el Sistema Nervoso Central, a causa de accidentes vasculares, traumatismos craneoencefálicos o tumores. La investigación se desarrolló en el Laboratorio de Estudios y Pesquisas en Neurolingüística (LAPEN), de la Universidad Estadual del Sudoeste de Bahia, Brasil, a partir del Espacio de Convivencia entre Afásicos y No Afásicos - ECOA. El enfoque teórico-metodológico es el de la Neurolingüística Discursiva (Coudry 1988, Coudry 2008, Coudry 2018, Coudry & Freire 2010, Sampaio 2015) en interfaz con la Teoría Histórico-Cultural (con sus exponentes: Vygotsky, Luria, Leontiev y Galperin). En este espacio, además de la observación participada de cómo cada sujeto actúa socialmente con la lectura y la escritura, utilizando diversos géneros discursivos (artículos periodísticos, fábulas, músicas, videos, entre otros), registros de hechos de la vida personal, conversaciones y discusiones sobre temáticas cotidianas tanto en los acompañamientos individuales como en grupo, se realiza intervención del lenguaje. A partir de la emergencia de los datos y de sus análisis, se concluye que el lenguaje, en medio de las inestabilidades de los cuadros afásicos, puede y debe ser considerado como regulador del comportamiento humano y que cada sujeto afásico utiliza estrategias discursivas cuando está en interacción dialógica e intervención adecuada, y, así, reorganiza su lenguaje después de la lesión cerebral, buscando establecer sentido en sus interacciones.

Palabras clave: Lenguaje; Afasia; Intervención.

1. Introdução

No que se refere aos quadros de afasia, Coudry (1988) os conceitua como

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 08/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/pxmhq288
Pages: 1-19

alterações de processos linguísticos de significação de origem articulatória e discursiva, incluídos aspectos gramaticais, produzidas por lesão focal adquirida no sistema nervoso central, em zonas responsáveis pela linguagem, podendo ou não se associarem a alterações de outros processos cognitivos. Nessa perspectiva linguística, um sujeito é afásico quando o funcionamento de sua linguagem prescinde de determinados recursos de produção ou de interpretação. Interpretamos o conceito da afasia sob a luz da abordagem conhecida como Neurolinguística Discursiva (ND). Nesse sentido, a afasia perpassa a definição neurológica ancorando-se nos postulados enunciativo-discursivos, dessa forma, nos interessa muito mais o sujeito do que a afasia propriamente dita. Assim, consideramos o papel do sujeito afásico na produção de sentidos; como compreende a sua realidade, o cenário nacional e mundial sendo capaz de interpretá-los a partir de si mesmo (Coudry 1996).

Realizamos atividades de intervenção com os sujeitos afásicos no Espaço de Convivência entre sujeitos afásicos e não afásicos (ECOA), localizado na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB – campus Vitoria da Conquista – BA. As atividades realizadas nesse espaço têm o objetivo de verificar as marcas da língua (Franchi 1977/2012) que se apresentam nas produções verbais e não verbais desses sujeitos a partir de uma metodologia pautada ND, a partir dos pressupostos de Coudry (1988, entre outros), dentro de um contexto individual e em grupo, com orientações tanto para os sujeitos afásicos quanto para os familiares, responsáveis e cuidadores.

Neste texto, apresentamos um recorte extraído da tese (defendida) de Doutorado da investigadora denominada aqui como Ibb. Trata-se de dados acerca da linguagem do sujeito GR O sujeito passou por uma entrevista preliminar, assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Assim, foi garantido o sigilo nos dados utilizados. Além disso, verificamos como esse sujeito afásico utiliza estratégias discursivas através da interação com a investigadora., ressaltamos, de antemão, a contribuição deste trabalho para a comunidade acadêmica no sentido de ampliar as discussões sobre a afasia, pautada na perspectiva da neurolinguística enunciativo-discursiva que visa observar a atuação do sujeito na

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 08/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/pxmhq288
Pages: 1-19

linguagem, interagindo consigo mesmo, com o outro e estabelecendo relações discursivas.

1.1 Objetivos Gerais

- ✓ Descrever as dificuldades linguísticas do sujeito afásico GR;
- ✓ Descrever os efeitos de atividades de leitura e escrita propostas pela investigadora no quadro das dificuldades linguísticas do sujeito;
- ✓ Verificar como as atividades realizadas, a partir do cotidiano e das trocas entre investigadora e afásico, auxiliam na reorganização da linguagem do sujeito;
- ✓ Observar como o sujeito se posiciona diante do outro (nesse caso a investigadora) , e de que maneira acontecem as trocas linguísticas e quais as ações resultantes dessas.

2. Revisão da Literatura / Procedimentos Metodológicos

Para o cumprimento legal da pesquisa, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UESB (CEP) (número CAAE: 52703421.0.0000.0055) e aprovado em reunião plenária do CEP em 14/02/2020, com o parecer de número 5.110. 624. Todos os sujeitos assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE/Anexo A) e a autorização para o uso de imagens e gravações.

A corpora desse escrito foi constituído por dados orais e escritos, coletados longitudinalmente, a partir das atividades de linguagens realizada com o sujeito afásico GR, que participou das vivências do Laboratório em Pesquisas em Neurolinguística (LAPEN), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, inserido no LAPEN, o qual é localizado no Espaço de Convivência entre Afásicos e Não Afásicos (ECOA).

Durante o período da construção dos dados, o funcionamento do ECOA tomou forma virtual devido ao contexto de Pandemia da COVID-19 e, especificamente neste caso, o ECOA adentrou de forma presencial, no lar do sujeito GR. Acompanhamos longitudinalmente o sujeito afásico GR, observamos as atividades realizadas nos acompanhamentos individuais. Justificamos a

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 08/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/pxmhq288
Pages: 1-19

ausência dos sujeitos GR nas reuniões em grupo (durante a pandemia) por não afinar com a opção virtual e, dessa forma, foi convidado a frequentar o ECOA, na modalidade presencial, posteriormente, para continuar o acompanhamento com a investigadora Ibb e outros pesquisadores. Depois das pesquisas, GR mudou-se para outra cidade com a mãe; e, embora tenha voltado para a cidade de Vitória da Conquista - BA, atualmente, ainda demonstra resistência às atividades presenciais em grupo no ECOA.

Para que a pesquisa ocorresse, foi necessário estabelecer uma avaliação de linguagem, pautada na Neurolinguística Discursiva (ND). O acompanhamento com o sujeito GR foi realizado em um período de aproximadamente 24 meses, utilizamos os seguintes meios na construção dos dados: gravador de voz instalado no aparelho de celular da investigadora; câmera do próprio celular; computador e caixa de som; caderno de anotações, visto que, algumas vezes, o sujeito não se sentia confortável diante do gravador; materiais de suporte (folhas de ofício para anotações, caderno, lápis, caneta, lápis de cor, canetas hidrográficas coloridas, textos e atividades impressas, livro da coleção “Fluir das Emoções” – para a leitura de textos voltados para desenvolvimento e aprimoramento das práticas socioemocionais).

Por aderirmos a uma abordagem discursiva das afasias, adotamos os procedimentos indicados por Coudry (1986; 1988) em sua pesquisa que relaciona linguagem, cérebro e mente voltada para o estudo da afasia.

Assim sendo, utilizamos procedimentos como:

- ✓ Observação participada e uma metodologia voltada ao uso que o sujeito faz da leitura e da escrita socialmente (para isso, utilizamos gêneros discursivos diversos: música, vídeo, poema, dinâmicas, textos informativos e científicos, entre outros);
- ✓ Registros de fatos da vida pessoal;
- ✓ Diálogos contextualizados com a realidade social, abordando temáticas relacionadas ao futebol, novelas, programas da TV aberta; além disso, trabalhamos as principais datas comemorativas como, por exemplo, as festas juninas.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 08/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/pxmhq288
Pages: 1-19

Os dados foram construídos seguindo o conceito de dado-achado. De acordo com Coudry (1996, p. 183), esse modo de construção de dado "[...] é produto da articulação de teorias sobre o objeto que se investiga com a prática de avaliação e acompanhamento clínico de processos linguístico-cognitivos". Indo além, vemos que o dado, "[...] sem a contraparte teórica que o analisa, recoloca desafios explicativos (muitas vezes acionando diferentes teorias) e propulsiona outros achados [...]" (Coudry, 1996, p. 183). Em uma perspectiva de funcionamento da linguagem que assume a indeterminação dos processos de significação, é perceptível que o sujeito atue (no nível cognitivo, intersubjetivo e social) na construção da significação (Coudry, 1996).

As transcrições se assemelham ao modelo de registro do Banco de Dados em Neurolinguística (BDN) da Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, desenvolvido de 1992 a 2012 com o apoio do CNPq: 307227/2009-0. As transcrições ortográficas foram realizadas respeitando a fala do sujeito, reproduzindo fielmente tudo o que foi evocado, assim como outras demonstrações de linguagem. Para fins de classificação e facilitar a leitura das transcrições, utilizamos símbolos, de acordo o Modelo de Registros do Banco de Dados em Neurolinguística (BDN). O BDN é formado por um sistema de notação e codificação que representa a dinâmica da atividade verbal e não verbal vivenciada no grupo ll do CCA (UNICAMP) e certas especificidades da linguagem atípica.

Defendemos um processo dinâmico da linguagem em que, junto com o sujeito, participamos do processo de interlocução de uma maneira significativa diante das possibilidades que propomos e daquelas que o próprio sujeito nos apresenta. Dessa forma, o olhar atento e científico se movimenta a partir do primeiro contato informal com os familiares ou responsáveis pelo sujeito (geralmente, são eles que fazem esse contato e articulam a melhor maneira para a realização dos acompanhamentos).

Em seguida, no momento do encontro com o sujeito, antes mesmo de iniciar formalmente a sessão, os dados já começam a manifestar. É através dos movimentos assertivos desse olhar investigador que replicamos a visão da ND e,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 08/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/pxmhq288
Pages: 1-19

essencialmente, através do acompanhamento foi possível sistematizar atividades, à luz dos pressupostos teóricos que tomamos como base, para interpretar os dados. Nesse raciocínio, dispensamos moldes, padrões e testes, pois diante das relações intersubjetivas que foram estabelecidas entre a investigadora Ibb, os sujeitos afásicos e os outros interlocutores (aqueles que também pertencem ao seu lar), a linguagem se apresenta imponentemente ultrapassando qualquer formulário ou outra atividade de metalinguagem.

Nessa linha de pensamento, há de se observar as reconstruções e readaptações que a criatividade do sujeito, como ser atuante, o permitem realizar diante de si mesmos e, para o contentamento do investigador, foi e será dessa forma que continuaremos conduzindo as nossas pesquisas para a construção de futuros trabalhos.

Assim, foram produzidos, transcritos e analisados dados a partir das representações que esse sujeito com afasia construiu sobre si mesmo e com o outro. Desse modo, tanto na produção quanto na análise dos dados utilizamos uma abordagem qualitativa, considerando o conceito de dado-achado, em situações enunciativo-discursivas com os sujeitos apresentados a seguir.

Esse sujeito é o protagonista, ou seja, personagens principais da sua própria narrativa. Nesse sentido, investigar a linguagem do sujeito afásico com o olhar da abordagem da Neurolinguística Discursiva (ND) possibilita um contato para além da técnica científica. O cientista linguista, na condição de interlocutor, consegue observar como esse sujeito se posiciona diante de si e do outro e como ocorrem as trocas linguísticas e, por fim, quais as ações resultantes dessa troca. Assim, há um ato significativo entre investigador e sujeito da pesquisa.

O Sujeito GR, solteiro, pai, 34 anos, ensino superior, foi acometido pelo primeiro AVC em 2020 e o segundo em 2021. GR, antes do AVC, trabalhava como consultor imobiliário, utilizava constantemente a escrita no dia a dia e a fala como instrumento de trabalho. Além disso, adorava as artes e aproveitava o tempo livre para pintar telas. Após o AVC, com o diagnóstico da afasia, GR precisou afastar-se do trabalho e se adaptou em uma nova rotina na casa de sua mãe, com quem organizou o seu tempo com atividades voltadas para a saúde

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 08/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/pxmhq288
Pages: 1-19

(neurologista, fonoaudióloga, acompanhamento com Linguista (Ibb); atividade física (caminhada no quarteirão de onde residia); gostava de dirigir carro; e dedicou-se ainda mais às artes (pintando telas); inclusive, presenteou-me com uma das telas. Esclarecemos que o sujeito GR não disponibilizou os exames médicos para xerox, portanto, não detalhamos as informações dos relatórios médicos. Sobre a logística do acompanhamento com o sujeito GR, a investigadora Ibb se deslocava quinzenalmente para a casa dele, localizado em um Condomínio na cidade de Vitória da Conquista – BA.

A escolha do sujeito foi por conveniência para atender os objetivos do projeto, ressaltamos que, devido ao período pandêmico de COVID-19 que enfrentamos no momento da construção dos dados para esta pesquisa, houve dificuldade de frequência fixa de sujeitos no ECOA. Esse sujeito chegou até nós através das divulgações orais de conhecidos que já sabiam acerca do trabalho desenvolvido no ECOA e também no formato virtual através da rede social Instagram. Assim, entramos em contato com os familiares responsáveis pelo sujeito e alinhamos toda a logística dos acompanhamentos dos quais obtivemos êxito, dado que o sujeito permaneceu disponível até o final da produção dos dados.

Por defendermos uma concepção discursiva da linguagem, acreditamos ser relevante compartilhar as trocas humanas que se estabeleceram com cada sujeito no decorrer dos acompanhamentos , o sujeito GR, acompanhado sempre pela presença da sua mãe, sentia-se seguro em receber a investigadora Ibb na sua residência mesmo sem nos conhecermos previamente. Os momentos de acompanhamentos que podemos traduzir como diálogos transformaram-se também em momentos de partilhas amigáveis combinadas com café, chá e biscoitos, resgatando aquele sujeito prestativo, hospitaleiro e artista, pois Ibb teve a oportunidade de conhecer o ateliê onde GR construía as suas telas e inclusive, foi presentada por esta:

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 08/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/pxmhq288
Pages: 1-19

Figura 1. Presente de GR para Ibb



Fonte: GR (2022).

A atitude de GR ao presentear a Ibb pode ser interpretada como expressão de gratidão e confiança construído no decorrer das sessões. Isso se confirma na fala do próprio sujeito após o agradecimento que a investigadora se dirige a ele, eis que o mesmo evocou "você, você merece, pode escolher qual quiser"; Ibb não tinha dúvida a respeito deste que, a propósito, GR havia pintando naquela semana. Acreditamos ser de tamanha relevância expor esta gentileza, pois apresenta o sujeito como aquele que cria, recria, encontra caminhos para dissipar as tormentas seja da afasia que fazia parte da realidade do GR e da instabilidade existencial, em muitos casos emocional que vivenciamos naquele período de pandemia.

Esta manifestação do sujeito GR, através da arte, despertou a alegria, a imaginação, a curiosidade, a criticidade, as emoções e tantas outras sensações para a investigadora Ibb, assim como para aqueles que chegam no seu lar e apreciam a sutileza de suas telas. Dessa forma, percebemos, mais uma vez, o sujeito afásico; nesse caso, atuando sobre a linguagem, produzindo e possibilitando significações para o outro e, sobretudo, para si mesmo, situações como essa que motivam o trilhar na jornada desafiadora e exaustiva do pesquisador. Este fazer científico, produtor de dados por meio de indícios e sinais, se sustenta também no paradigma indiciário de Ginzburg (1989),

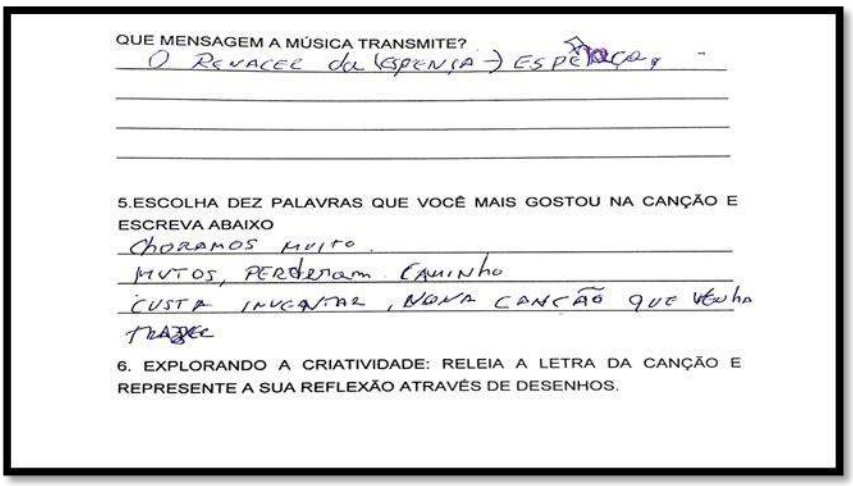
REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 08/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/pxmhq288
Pages: 1-19

paradigma que pressupõe um rigor metodológico, teoricamente fundamentado, que permite uma interpretação de dados, visto que se considera a capacidade do investigador na observação da singularidade e na formulação de hipóteses sob uma realidade opaca à primeira vista.

Observaremos, agora, outros dados do sujeito afásico GR . Esse sujeito também foi acompanhado de maneira híbrida, através da interação com Ibb. A pesquisadora, em uma das sessões, apresentou a canção “Sol de Primavera” (Beto Guedes). Ibb e GR cantam e, em seguida, a interlocutora propõe a GR que expresse, através da escrita e de desenhos, qual a finalidade da música e, também, como se sente ao ouvi-la. Vejamos:

Figura 6. Escrita do Sujeito GR



Fonte: dados da pesquisa.

Quadro 8. Transcrição da Escrita do Sujeito GR

O RENACER Da (ESPENÇA -) ESPE A ço.	CHORAMOS MUITO. MUITOS, PERderam CAMINHO CUSTA INVENTAR, NOVA CANÇÃO QUE VENHA TRA ER

Fonte: elaboração própria (2025).

Podemos perceber que, em resposta à primeira pergunta “Que mensagem a

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 08/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/pxmhq288
Pages: 1-19

música transmite?", GR demonstra compreensão do que foi solicitado. Observamos que ele omite o 'S' da palavra 'RENACER', algo muito comum inclusive em sujeitos não afásicos, ou seja, "erros" ortográficos estão associados à falta de leitura que são considerados por uma visão prescritiva de gramática como "vícios" de escrita e que demonstra pouca familiaridade com a escrita (Abaurre; Coudry, 2008). Abaurre e Coudry (2008) discutem sobre a conduta do sistema educacional e as práticas pedagógicas ineficientes que anulam a criança no processo de aquisição de leitura e escrita e, consequentemente, os problemas de escrita avançam até a fase adulta.

Prosseguindo na escrita de GR, ainda na resposta à primeira pergunta, ele escreve "(ESPENÇA)" para representar a palavra 'ESPERANÇA'. O sujeito omite parte da sílaba "ran", registrando a letra N. Dessa forma, observamos que o sujeito leva para a escrita as alterações da fala, como a produção instável do segmento linguístico alveolar. O interessante nesse dado é que GR percebe que omitiu as sílabas, verifica e insere os parênteses como forma de corrigir. Em seguida, ele escreve "ESPE A ço", com rasura, continua a omitir parte da sílaba 'RAN' e, dessa vez, não registra a letra N. Além disso, mescla entre os modelos de letra bastão e cursiva, faz pequenos espaçamentos entre as sílabas "ESPE", a letra "A" e a sílaba "ço", pode-se inferir uma possível soletração ou separação silábica. GR percebe, novamente, que não escreveu a palavra da maneira que almejava (ESPERANÇA) e, impaciente, desiste e prossegue a leitura da quinta pergunta. Pode-se observar, assim, a complexidade de sílabas como as que constam em renascer e esperança que podem levar ao apagamento de seus constituintes.

A quinta pergunta solicita que GR escolha dez palavras que ele mais gostou da letra da canção e as escreva. O sujeito escreve "CHORAMOS MUITO"; deixa um espaço na primeira linha e, na próxima, escreve "MUITOS, PERderam CAMINHO"; deixa outro espaço e na última linha escreve "CUSTA INVENTAR, NOVA CANÇÃO QUE VENHA" e, por fim, abaixo das linhas que tinha para responder o sujeito escreve a última palavra "TRA ER". Cabe ressaltar que GR recebeu uma versão impressa com a letra da música grafada; porém, em nenhum momento, recorreu ao material para uma possível cópia. Ou seja, ele registrou a estrofe da música que mais gostou que apresenta doze palavras; GR vai além do que lhe foi proposto e mantém preservado a estrutura textual do gênero literário em questão, como evidenciamos na organização da escrita (ponto final, vírgula e espaço nas linhas).

Aqui, é interessante refletirmos que a primeira frase "CHORAMOS MUITO" na versão original seria "JÁ CHORAMOS MUITO", GR omite a primeira palavra "JÁ" ação que

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 08/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/pxmhq288
Pages: 1-19

podemos considerar que ocorra inclusive em não afásicos, e, indo além, ele não apresenta "erros" ortográficos e preserva o sentido. Já na segunda frase, "MUITOS, PERderam CAMINHO" (MUITOS PERDERAM PELO CAMINHO), GR também omite uma palavra da versão original (PELO); todavia, mantém a escrita ortográfica padrão e o sentido da frase. Destacamos, mais uma vez, a mescla entre o formato de letra bastão e cursiva, retomando uma ação que as crianças realizam nas primeiras práticas de escrita no processo de aquisição.

Por fim, analisamos a última palavra que GR escreveu 'TRA ER' (TRAZER). Nesse espaço, o sujeito escreve entre as sílabas "TRA" e "E" algo parecido com a letra 'S'. Quando ele percebe que não corresponde ao padrão ortográfico, verifica e rasura, ao fazer um rabisco em cima do possível "S", esse fato também acontece anteriormente, na última tentativa de escrita da palavra ESPERANÇA em reposta à pergunta anterior da atividade proposta. GR estabelece a autocorreção ao fazer a rasura.

Na sessão transcrita abaixo, a investigadora Ibb convida o sujeito para assistir ao vídeo disponível no YouTube denominado "O girassol, a vida". Em seguida, Ibb propõe uma discussão sobre a temática apresentada com o objetivo de GR associar o vídeo com as próprias experiências cotidianas. De acordo com a proposta, GR verbaliza:

Quadro 1. A jornada do Girassol

	Sigla do Locutor	**Transcrição**	**Observações sobre condições do enunciado verbal**	**Observações Sobre condições do enunciado não verbal**
1	GR	O girassol morreu e nasceu outras bonecas... ô, ô , girassóis.		
2	Ibb	Na verdade, o girassol não morreu;		
3	GR	Morreu sim! Ele morreu! Bota lá de novo girassol não regenera...	(referindo-se ao vídeo)	
4			GR e Ibb assistem novamente ao vídeo. Assim, GR comprova que realmente o girassol não havia morrido.	Diante da evidência o sujeito expressa um semblante de frustração.
5	GR	Cabeça tá ruim, perdi tudo!		GR se emociona e chora.

Fonte: elaboração própria (2025).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 08/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/pxmhq288
Pages: 1-19

Nesse dado, verificamos que GR utiliza uma parafasia. Isso significa que há uma dificuldade apresentada, principalmente pelos sujeitos afásicos na seleção (Freud, 1977). Tal situação ocorre quando este evoca, na linha 1, a palavra 'bonecas' no lugar de 'girassol'. É comum que as parafasias se manifestem de diversas formas em sujeitos afásicos e não afásicos, muitas vezes, de maneira espontânea. De acordo com Freud (1977, p. 10), na parafasia, "[...] a palavra apropriada é substituída por uma outra não apropriada que tem, no entanto, uma certa relação com a palavra exacta (sic) [...]". Verificamos no dado que, possivelmente, a palavra "bonecas" tenha alguma relação com "brotos", pois o sujeito infere no seu discurso: "o girassol morreu e nasceu outras bonecas (...)".

Observamos também, na linha 4, a verificação que GR faz ao assistir novamente ao vídeo e comprovar que a afirmação de Ibb estava correta "Na verdade, o girassol não morreu". Além da comprovação, o sujeito demonstra frustração através do seu semblante quando observa o vídeo (linha 4).

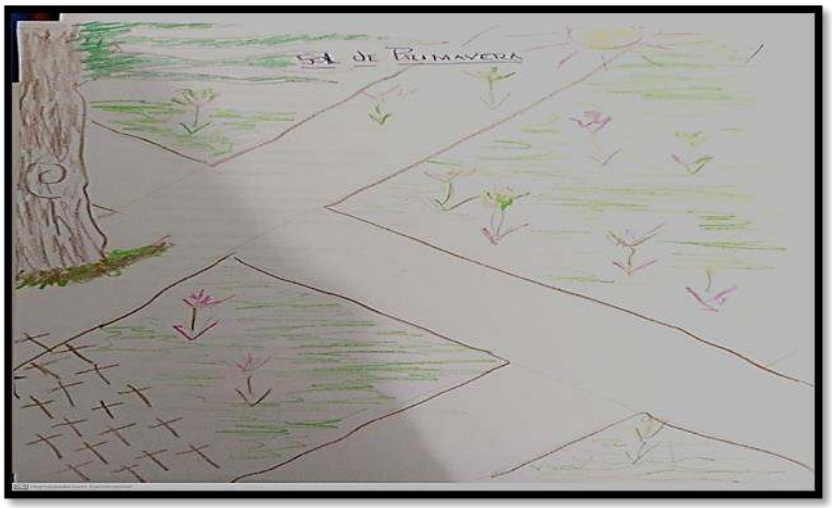
Na linha 5 do diálogo, entre a investigadora Ibb e o sujeito GR, percebemos a autocorreção quando ele diz "cabeça tá ruim, perdi tudo!". Esse enunciado nos faz pensar no sentimento de frustração de GR diante da sua atual condição, pois ele se sente impossibilitado e, profundamente comovido, expressa-se com o choro (linha 5). Dessa forma, a metodologia utilizada por Ibb acionou as emoções de GR, pois remeteu a sua realidade atual que precisa ser encarada.

Na sessão realizada no mês de setembro do ano de 2022, período da Primavera, Ibb propôs que ouvissem a música "Sol de Primavera", de Beto Guedes. Após ouvirem e discutirem sobre a letra da música, a investigadora pediu ao sujeito que representasse o que ele havia entendido sobre a música, eis que ele realiza o seguinte desenho:

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 08/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/pxmhq288
Pages: 1-19

Figura 7 Desenho do sujeito GR



Fonte: dados da pesquisa.

Esse desenho representa ou dá indícios sobre os sentidos que GR atribuiu à música. A compreensão que GR teve a respeito da música aparece quando ele descreve o desenho para Ibb: ele explica que as flores e o verde representam a primavera e as cruzes mostram as mortes que aconteceram na época da Ditadura Militar; os caminhos são relacionados ao contexto da música que, para GR, apesar da Ditadura Militar assolar o Brasil em 1964, a música trata também sobre a estação do ano Primavera, que tem sol e flores; além disso antes da descrição para Ibb, GR já havia esclarecido sobre o desenho ao escrever “Sol de Primavera”, ou seja, o nome da música que haviam ouvido e discutido anteriormente.

Convém esclarecer que utilizamos a descrição da sessão realizada por GR, pois este solicitou que não fosse gravado e, mesmo assim, autorizou o uso desses dados que estavam anotados no caderno de pesquisa que Ibb utilizava. Analisando esse dado à luz da abordagem da ND, reafirmamos o compromisso com o sujeito e com as práticas de linguagem. No contexto, um fato marcante do nosso país, que, através da interpretação do gênero textual música, o sujeito elaborou associações a partir das suas compreensões e de suas memórias como indivíduo que faz parte da sociedade em que está imerso na linguagem.

Dessa forma, foi possível percebermos que há uma troca mútua e colaborativa na interação entre o sujeito afásico GR e Ibb, o que possibilita a reconstrução da linguagem e a reintegração social estabelecidas também na atual conjuntura. Assim, o interlocutor

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 08/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/pxmhq288
Pages: 1-19

linguista desempenha o papel de intervir e, em parceria com o afásico, construir possibilidades de vivência e exercício com e sobre a linguagem.

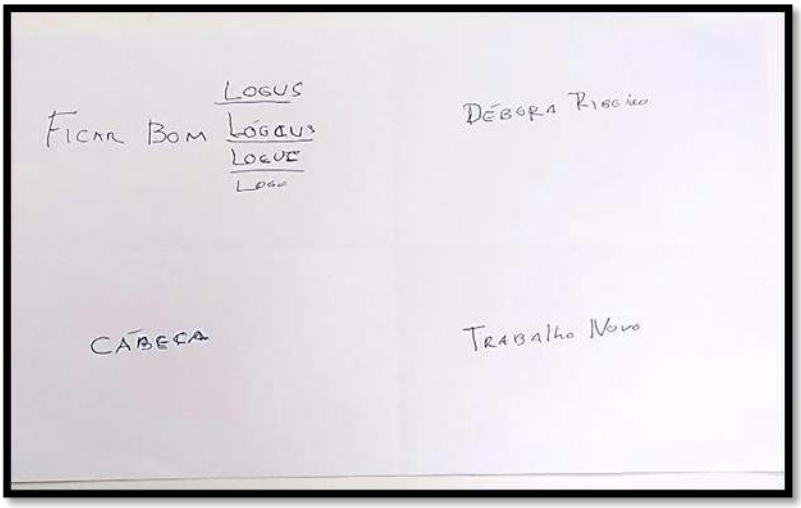
A seguir, apresentamos o último dado selecionado do sujeito GR. Em uma das sessões, a investigadora Ibb realiza uma dinâmica de acolhimento, eis o que se pede:

1. Dobre uma folha em branco ao meio;
2. Em seguida, abra e observe quatro partes;
3. Em cada parte, escreva respondendo as seguintes perguntas?

3.1. O que você mais deseja para este ano? (2021)
3.2. Lembre-se de alguém que esteja mais próximo de você.
3.3. Algo que precise melhorar;
3.4. O que almeja de imediato?

Observemos as respostas do sujeito GR:

Figura 8. Escrita de GR (logum, locus ou logo?)



Fonte: dados da pesquisa.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 08/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/pxmhq288
Pages: 1-19

Quadro 10. Transcrição da Escrita de GR

LOGUS FICAR BOM LOGCUS LOGUC LOGO	DR (NOME PRÓPRIO)
CÁBECA	TRABALHO NOVO

Fonte: elaboração própria.

A escrita de GR apresenta o seguinte: para a questão um (1), sobre os desejos para o ano 2022, ele redige, primeiramente, “ficar bom logus”. Imediatamente, ele percebe que não escreveu a palavra desejada que seria “logo”. Dessa forma, escreve novamente “logcus” (acrescentando a letra ‘c’); o sujeito verifica que o “erro ortográfico” permanece e, com isso, escreve embaixo “loguc” (agora movimenta a letra ‘c’ para o final da palavra e exclui a letra ‘s’). Insatisfeito, escreve, logo abaixo, a seguinte forma: “logo”, contemplando a escrita ortográfica correta da palavra.

No dado descrito, evidencia-se a refacção como para se chegar ao sentido desejado. Ele, por sua vez, remete-se à relevância da participação de Ibb no lugar de interlocutora, na refação do texto, visto que a pesquisadora, em alguns momentos da produção escrita, provocou o sujeito dizendo não compreender o que estava escrito.

De acordo com Vigotsky (2003, p. 179), “[...] o planejamento tem um papel importante na escrita, mesmo quando não fazemos um verdadeiro rascunho”. Percebemos, no dado em discussão, que GR realizou um rascunho no pensamento, ou seja, “[...] um rascunho mental que significa uma fala interior’’ (Vigotsky, 2003, p. 179), que ocorre tanto na escrita quanto na fala. Além disso, observamos, nas demais questões, que GR almeja melhorar da “CABECA” e um “TRABALHO NOVO”. Ratificamos aqui que a afasia impacta diretamente na vida pessoal e laboral dos sujeitos. Diante do exposto, verificamos como o sujeito

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 08/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/pxmhq288
Pages: 1-19

afásico pôde organizar e reorganizar a sua escrita, correspondendo às expectativas de Ibb, que se coloca no papel de interlocutora.

Coerentes com a perspectiva da ND, durante os acompanhamentos realizados GR, concebemos a oralidade e escrita deste sujeito como práticas sociais (Senhorini et al., 2016). Assim, isso nos leva a considerar também esse sujeito e as suas ações nos contextos sociais da sua comunidade (Senhorini et al., (2016).

Pode-se interpretar a linguagem em funcionamento devido às apropriações que Ibb e GR fazem dela, sobretudo naquelas vivências. Analisamos GR a cada momento que realizou a leitura oral e quando teve dificuldade para produzir determinadas palavras utilizou de processos alternativos de significação. Estabeleceu-se, nesse contexto discutido, a intersubjetividade entre Ibb e GR como consequência das trocas, conexões de consciências e olhares recíprocos. Nesse, e em muitos contextos dialógicos, os quais pertencem os indivíduos que produzem comunicação.

3. Considerações Finais

No decorrer deste trabalho, oportunizamos um ambiente dinâmico e de interação, o qual se deu entre a investigadora Ibb e o sujeito afásico GR, levamos o Espaço de Convivência entre Sujeitos Afásicos e não Afásicos para o lar desse sujeito, devido ao contexto pandêmico ocasionado pela COVID-19 e, também, pela escolha de ser acompanhado no modelo presencial. Ressaltamos que atendemos todas regras de biossegurança da época, priorizando a saúde do sujeito e também a nossa.

Através dos pressupostos teórico-metodológicos da Neurolinguística Discursiva – aliados a expoentes teóricos da Linguística, analisamos a corpora constituída por dados orais e escritos, coletados longitudinalmente, a partir da linguagem do sujeito afásico GR. Nas dinâmicas dos acompanhamentos, seguindo os moldes do Espaço de Sujeitos Afásicos e não Afásicos (ECOA), entre 2021 a 2023, na residência desse sujeito, os resultados obtidos indicam que o sujeito recorre aos diferentes modos de (re) arranjos no exercício da linguagem,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 08/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/pxmhq288
Pages: 1-19

em meio à instauração da individualidade e das trocas estabelecidas com a investigadora.

Dessa forma, analisamos a linguagem do sujeito afásico como um processo dinâmico em que dispensamos testes padronizados. Nesse sentido, a investigadora participou do processo de interlocução. Assim, ressaltamos a contribuição deste trabalho para a comunidade acadêmica, no sentido de ampliar as discussões sobre a afasia pautada na perspectiva da ND, a qual visa observar a atuação do sujeito sob a linguagem, interagindo consigo mesmo, com o outro 'tu' – estabelecendo, por meio disso, relações discursivas.

Referências

ABAURRE, M. B. M.; COUDRY, M. I. H. Em torno de sujeitos e de olhares (The relationship between aphasic subjects' linguistic interchanges and children in the process of acquiring written language). Estudos da Língua (gem), *[S. l.]*, v. 6, n. 2, p. 171-191, 2008. DOI: 10.22481/el. v6i2.1071. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/estudosdalinguagem/article/view/1071. Acesso em: 10 maio. 2024.

COUDRY M.I.H. (1986). Diário de Narciso: discurso e afasia. São Paulo: Martins Fontes.

_____. Diário de Narciso – Discurso e Afasia. São Paulo: Martins Fontes,2001[1988].

COUDRY, M. I. H. O que é dado em Neurolinguística? In: CASTRO, M. F. P. (Org.). O método e o dado no estudo da linguagem. Campinas: Editora da Unicamp, 1996. pp. 179-192.

FRANCHI, Carlos. LINGUAGEM - ATIVIDADE CONSTITUTIVA. Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, SP, v. 22, 2012. DOI: 10.20396/cel. V22i0.8636893. Disponível em:

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 08/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/pxmhq288
Pages: 1-19

https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8636893. Acesso em: 29 maio. 2024.

GINZBURG, C. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: GINZBURG, C. *Mitos, Emblemas e Sinais*. São Paulo: Cia das Letras, 1989, p. 143-179.

SENHORINI, G; SANTANA, A. P. O; SANTOS, K. P; MASSI, G. A. O processo terapêutico nas afasias: implicações da neurolinguística enunciativo-discursiva. Revista CEFAC, v. 18, n. 1, p. 309-322, 2016.

VYGOTSKY, L.S. Pensamento e linguagem. Trad. M. Resende, Lisboa, Antídoto, 1979. A formação social da mente. Trad. José Cipolla Neto et alii. São Paulo, Livraria Martins Fontes, 1984] 2003.